**TRIBUNAL INTERNACIONAL DE NUREMBERG**

*Baseado no filme: O Julgamento de Nuremberg – 2000.*

- *Alemanha, 08 de agosto de 1946, Tribunal Internacional de Nuremberg.*

**ELENCO:**

**ATORES:**

Narrador – Jennifer Slávia.

Juiz – Pedro Lucas.

Aux. de juiz – Ruthe.

Aux. de juiz – Thaynara.

Promotor Jackson – Vinicius.

Promotor Russo – Julianne.

Promotor Inglês – Leonardo.

Promotor Francês – Lara Guedes.

Adv. de defesa – Luiz Eduardo.

Testemunha 1 – Esthefanny (Ane Marie).

Testemunha 2 – Rayssa Vitória.

Réu Herman Goering – Roney Alexandre.

Réu Von Ribentrop – Kelthon Nathan.

Réu Ernest Kaltebrunner – Luiz Belchior.

Réu (Cena XI) – Emanuel.

Escrivã – Amanda Galdino.

**FIGURANTES:**

16 nazistas figurantes (*Devem convidar alunos de outras turmas para que possam compor a figuração da encenação*).

2 Soldados;

4 jurados.

**TOTAL:** 46 Componentes.

**Narrador:** Alemanha, 08 de agosto de 1946, Tribunal de Nuremberg. Após quase 6 anos de conflito em esfera mundial, o mundo agora está tentando se reergue e seguir o conturbado século XX. Contabilizando os gastos, as perdas e, sobretudo, julgando os culpados. Pela primeira vez na história, 4 países vencedores do conflito que aterrorizou populações, povos e nações dão o direito de defesa aqueles que protagonizaram crimes, mortes, muitas mortes, com um saldo trágico de mais 50 milhões de mortos, entre soldados e civis, o que mais chocou e envergonha a história da civilização era o que ocorria nos chamados campos de concentração, verdadeiras máquinas da morte, as quais exterminaram mais de 6 milhões de judeus. Seguindo tais prerrogativas e com o objetivo de punir os culpados, os EUA, a URSS, a França e a Inglaterra, potências vencedoras da Segunda Guerra Mundial, reúnem-se em Nuremberg, na Alemanha para o julgamento final. O líder nazista não estava presente, Adolf Hitler já havia cometido suicídio com o avanço das tropas aliadas sobre a Alemanha. Contaram com 20 réus da alta cúpula dos comandos nazistas para um julgamento que durou meses.

Senhoras e senhores, o 3 ano B da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor Itan Pereira, sob a orientação do Professor Rodolfo Martins e os bolsistas PIBID, Luiz Felipe e Maria José, tem a honra de apresentar o Tribunal Internacional de Nuremberg.

**CENA I:**

*Em cena: Todo o elenco.*

*Participações: Narrador, Juízes da corte e os 20 réus, sejam atores e figurantes.*

**Narrador** – Todos de pé! (*Todos devem estar de pé com olhar fixo à frente)* A juíza. *(Após o aceno da juíza, todos voltam a sentar-se).*

**Juíz:** O julgamento que está prestes a se iniciar é único nos anais da jurisprudência. O réus tendo todos recebidos cópias das denúncias, devem agora se pronunciar. (*Os três juízes revezaram a leitura dos nomes dos 20 réus, iniciado pelo juiz presidente. Após a leitura do nome, o réu levantará e dirá alto e em bom tom: INOCENTE).*

1. Herman Goering;

**Herman Goering** – Eu tenho um discurso que vou lê... (I*mpedido pelo juiz que bate o martelo e em seguida o repreende*);

**Juiz** – Os réus não devem fazer discursos, só podem declarem-se culpados ou inocentes.

**Herman Goering** – Declaro-me em relação às denúncias, inocente.

**Juíz** – 2. [Martin Bormann](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Bormann); 3. [Karl Dönitz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_D%C3%B6nitz); 4. [Hans Frank](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Frank) 5. [Wilhelm Frick](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Frick); 6. [Hans Fritzsche](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Fritzsche); 7. [Walther Funk](https://pt.wikipedia.org/wiki/Walther_Funk); 8. [Rudolf Hess](https://pt.wikipedia.org/wiki/Rudolf_Hess); 9. [Alfred Jodl](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Jodl); 10. [Ernst Kaltenbrunner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernst_Kaltenbrunner); 11. [Wilhelm Keitel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Keitel); 12. [Gustav Krupp](https://pt.wikipedia.org/wiki/Gustav_Krupp); 13. [Robert Ley](https://pt.wikipedia.org/wiki/Robert_Ley); 14. Konstantin Von Neurath; 15. [Franz von Papen](https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_von_Papen); 16. [Erich Raeder](https://pt.wikipedia.org/wiki/Erich_Raeder); 17. [Joachim von Ribbentrop](https://pt.wikipedia.org/wiki/Joachim_von_Ribbentrop); 18. [Alfred Rosenberg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Rosenberg); 19. [Fritz Sauckel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fritz_Sauckel); 20. [Hjalmar Schacht](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hjalmar_Schacht). Todas as alegações serão consideradas. Promotor Jackson, seu discurso de abertura por favor.

**CENA II**

*Em cena: Todo o elenco.*

*Participações: Promotor Jackson, representante norte-americano.*

- *(Dirige-se ao púlpito, e inicia seu discurso).*

**Jackson** – Com sua permissão meritíssimo. “O privilégio de inaugurar o primeiro julgamento na História por crimes contra a paz mundial nos impõe uma grave responsabilidade. Os crimes que procuramos condenar e punir foram tão calculados, tão malignos e devastadores que a civilização não pode tolerar que eles sejam ignorados, porque ela não sobreviveria à sua repetição. O fato de que estas quatro grandes nações, com a alma limpa pela vitória e indignadas com os crimes cometidos, evitem o uso da vingança, submetendo voluntariamente seus inimigos aprisionados ao julgamento da Lei, é uma das homenagens mais significativas que o Poder pode render à Razão. Se estes homens, são prisioneiros de guerra de uma nação vencida, a serem acusados em nome da lei, concordamos que aqui devamos presumir que são inocentes e aceitamos a obrigação de provas dos atos criminosos e a responsabilidade desses réus por estes atos. Não temos objetivo aqui de incriminar todo o povo alemão. Hitlher não adquiriu o poder pelo voto majoritário, mas se apossou dele, de uma aliança perversa entre revolucionários reacionários e militares. Hoje e nos próximos dias, a enormidade e terror de seus atos, a acusação dará provas inegáveis destes atos. Eu me incluo entre os que receberam as mais atrozes dessa guerra com suspeita e petismo, agora não mais. Os relatórios dos crimes provará o que pode ser concebido pelo seu orgulho patológico, sua crueldade e seu desejo de terror. Vocês saberão das perseguições a sindicatos e igrejas, a mortes de judeus, em conversão de meros antissemitismo em deliberado extermínio, deste povo da Europa. O terror que se espalhou pela Alemanha, e as devastações em seus territórios conquistados. E vão perceber que a principal parte a queixar-se neste tribunal, é a Civilização. Não pretendemos pôr fim às guerras, mas que juntos possamos colocar nossos preceitos e convicções ao lado da paz, para que homens, mulheres e crianças possam ter permissão para viver, sem intervenção de homem algum, obedecendo a lei.

- (*Retorna a mesa de promotores*).

**Juiz** – A corte está suspensa.

**CENA III**

*Em cena: Todo o elenco*

*Participações:*

**Narrador** – Todos de pé! (*Todos devem estar de pé com olhar fixo à frente) A juíza. (Após o aceno da juíza, todos voltam a sentar-se).*

**Juíz** – A acusação inglesa está pronta?

**Promotor Inglês** – Estamos excelência. Meritíssimo, nessa nossa primeira intervenção eu gostaria de ler um depoimento de um administrador alemão, que por capacidade civil, foi empregado pelo exército alemão na Ucrânia, ocupada de 41 a 44. Em várias ocasiões ele narra assassinatos em massa de judeus locais cometidos pela SS, da organização policial e de segurança do partido nazista. Em certa ocasião ele escreve; em 5 de outubro do ano de 42, na Ucrânia, naquela manhã Herman Goering, ordenou que todos os 5 mil judeus daquela cidade, seriam levados pelos caminhões da SS, para um local perto de onde estavam, onde seriam fuzilados e enterrados em grandes covas. (*Desconforto entre os nazistas*) Ele continua, me dirigi ao local e vi próximo a grandes montes de terras, vários caminhões da SS, parados em frente deles, em seguida vi sair deles homens, mulheres e crianças de todas as idades. Tinham que se despir, todos, por ordem do comandante da SS, que trazia em sua mão um chicote, e todas as pessoas tinham obrigatório retalho amarelo em suas roupas e assim poderiam serem reconhecidas como judias. E sem gritar ou chorar, essas pessoas nuas, ficavam em grupos familiares, se beijavam e davam seus últimos adeus. Eu vi uma família grande, um homem e uma mulher com seus filhos e suas irmãs crescidas, uma senhora com cabelos brancos segurava o mais novo em seus braços cantando para ele, e fazendo cócegas, onde a criança sorria de prazer... Todas as pessoas em volta, olhavam com lágrimas nos olhos. Em seguida, essas pessoas se dirigiam para trás dos montes de terras, onde exista uma imensa cova, com uns mil corpos, alguns ainda se mexiam, vivos agonizando em dor, e logo após vinheram os tiros, que acertaram os que ainda estavam de pé, nus e vivos. Ouvi um barulho de caminhão, dessa vez com inválidos e idosos, reparei em uma senhora que com pernas terrivelmente finas, amparadas por dois que a seguravam, foi jogada aos demais, e os tiros, os tiros... Assinado, Frederic Frech.

- (*Retira-se comovido em silêncio, seu lugar é tomado pelo promotor francês*).

**CENA IV**

*Em cena: Todo o elenco*

*Participações: Testemunha 1 e o promotor francês.*

**Promotor francês** – Vossa excelência, gostaria de convidar uma sobrevivente de Auschwitz, que teve sua triste trajetória revelada após as tropas aliadas avançarem sobre os domínios nazistas. Senhorita, Ane Marie, pode entrar por favor. (Em silêncio, a testemunha levanta-se em meio ao público e dirige-se ao púlpito). Em seu tempo, senhorita.

**Ane Marie** – Em 1942, eu fui presa, interrogada e recebi ordens para assinar uma falsa confissão, e eu recusei. Um oficial alemão me ameaçou e eu disse a ele que não tinha medo de levar um tiro, ele disse, temos meios a nosso dispor que são bem piores do que um tiro.

**Promotor francês** – Por favor, continue madame.

**Ane Marie** – Logo depois me vi junto com outras 230 mulheres francesas, num trem fechado a caminho de Auschwitz.

**Promotor francês** – Um trem fechado?

**Ane Marie** – Sem entradas de ar, repartições de vagões amplamente vedadas. Em Auschwitz, os trens quase sempre iam direto para câmera de gás. Eles abriam os vagões e os soldados o faziam todos saírem, eu vi, homens, mulheres, crianças e casais de idosos, sempre separados uns dos outros. Mães obrigadas a abandonar seus filhos, eles não sabiam o destino que a esperavam. Os selecionados para a câmara de gás eram levados para um prédio de tijolos velhos, eu vi minha amiga, a Beth (embarga a voz e abaixa a cabeça aos prantos, incentivada pelo promotor;).

**Promotor francês** – Senhora?...

**Ane Marie** – [...] Naquele caminhão. Ela gritou pra mim: pense num meu menino, se um dia você voltar para a França. Depois colocou o braço em volta ao pescoço de um outro francês e começou a cantar a Marselhesa. Em uma noite, fomos acordados por gritos terríveis, no dia seguinte soubemos que os nazistas haviam ficado sem gás, e as crianças tinham sido jogadas vivas nas fornalhas.

**Promotor francês** – Das 230 mulheres do seu trem, quantas saíram de Auschwitz?

**Ane Marie** – 49.

- (Desconforto entre os presentes).

**Promotor francês** – Obrigado, está liberada.

- (Levanta-se e sai encarando cada nazista a sua frente, ocupando seu lugar no público).

**CENA IV/2**

**Juiz** – Promotoria Inglesa, a próxima testemunha por favor.

**Promotor Inglês** – Sim, excelência, senhora por favor. Senhora, poderia nos contar sobre suas origens, família e como viviam antes de serem deportados para os campos de concentração?

**Testemunha** – Nasci em Sosnowiec, na Polônia. Vivia com minha mãe, meu pai e dois irmão mais velhos. Meu pai e meus irmão tinham um armazém na frente de casa, passavam o dia na loja e eu tinha 17 anos, ficava em casa com minha mãe.

**Promotor Inglês** – Quando você percebeu que os alemães estavam invadindo a Polônia?

**Testemunha** – Podíamos ver os aviões alemães. Os nazistas invadiram Sosnowiec muito rapidamente. Lembro que os judeus estavam muito preocupados com tudo o que estava a ponto de acontecer. Transformaram nossa cidade em um dos guetos do domínio alemão, tínhamos racionamento de recursos, logo a fome tomou conta da cidade, doenças se proliferaram, os nazistas fecharam as escolas e os hospitais. Não tínhamos remédios. As pessoas estavam morrendo e a vida era muito difícil. E, em um certo momento, reuniram vários líderes da cidade e dispararam contra ele. Assim, sem mais nem menos

**Promotor Inglês** – E quando a senhora foi enviada para o campos de concentração?

**Testemunha** – Aos 20 anos, os nazistas entraram na minha casa, assassinaram o meu pai e levaram a mim e meus irmãos, até hoje não sei o que aconteceu com minha mãe. Todos sabíamos que os selecionados pelos nazistas não voltariam mais.

**Promotor Inglês** – E como foi sua chegada a Auschwitz?

**Testemunha** – Fazia um frio insuportável, uns 25 ou 26 graus abaixo de zero. Os soldados começaram a nos bater, gritando que não éramos rápidos. Muitos não podiam aguentar, tinham pneumonia. E alguns morreram. Nos colocaram em um grupo. Todos nós, um grupo especialmente grande. Na manhã seguinte, alguns de nós foram selecionados para ir para os “chuveiros", Fomos ali, na mesma sala com chuveiros onde outras pessoas tinham morrido com os gases. Mas, quando entramos, caiu água no lugar do gás e pudemos nos lavar. Só Deus sabe o alívio sentido por todo nós, até louvamos alto.

**Promotor Inglês** – Mas a senhora sobreviveu. E está aqui para nos contar essa triste história. Onde a senhora foi libertada?

**Testemunha** – Mas, naquele mesmo ano, à medida que a Alemanha perdia a guerra, os nazistas começaram a acelerar o plano de execução dos prisioneiros judeus. Como resultado, Ferster foi colocado em outro grupo de prisioneiros enviado caminhando para outro famoso campo de concentração, Buchenwald. Estávamos sendo assassinados em massa, dia após dia. Foi quando o inesperado aconteceu, os americanos entraram no campo, e ouvimos: "vocês estão livres, vocês estão livres!' Não conseguimos acreditar.

**Promotor Inglês** – A senhora voltou para a Polônia?

**Testemunha** – Sim, mas de toda a minha família, eu sou a única sobrevivente.

**CENA V**

Em cena: Todo o elenco

Participações: Promotor russo e juiz.

**Promotor russo –** Com a permissão do Tribunal a União Soviética, tem um vídeo para ser exibido. É uma compilação de filmes feitos pelos fotógrafos militares aliados, quando seus exércitos, lideraram as áreas em que os campos de concentração estavam localizados.

**Juiz** – Permissão concedida. (A escrivã auxilia o promotor a organizarem os meios necessários para a exibição do vídeo).

Link do vídeo: (...) (Antes do fim do vídeo, a corte retira-se do Tribunal).

**Narrador**: A corte está suspensa.

**CENA VI**

Em cena: Todo o elenco.

Participações: Herman Goering e seu advogado.

**Narrador –** Todos de pé!

**Juiz** – A defesa está pronta?

**Advogado** – Sim, excelência! (Herman Goering, levanta-se e é acompanhado por soldado até o interrogatório) Herman Goering, acredita que o partido nazista, chegou ao poder legalmente?

**Herman Goering** – Acredito! E ficaria feliz, em apresentar com detalhes a história das eleições, mas devo destacar que depois que chegamos ao poder, tínhamos que mantê-lo em qualquer circunstância. Não queríamos mais deixa-lo ao acaso, as eleições na maioria eram parlamentares. Sempre foi nosso plano, desde que chegamos ao poder, eliminar o Hastag, e dissolver os parlamentos regionais, e acabar com os direitos individuais.

**Advogado** – De onde veio a ideia, de combinar o chefe de estado formal com o chefe de governo em uma só pessoa; Adolf Hitler?

**Herman Goering** – Isso foi muito simples: tiramos como exemplo os papeis duplos e similares do presidente dos Estados Unidos. (Risos contidos na Tribuna).

**Advogado** – De quem foi a ideia dos Campos de Concentração?

**Herman Goering** – Foi ideia minha. Era uma questão de acabar com o perigo, só havia um caminho possível, prisão preventiva, como o partido governaria, até que estabelecêssemos a ordem, e como manteríamos a ordem com esses inimigos mortais, principalmente os comunistas, correndo a solta?! (Riso contido para o promotor russo, que levanta-se rapidamente).

**Promotor russo** – Protesto, meritíssimo.

**Juíz** – Protesto negado.

**Advogado** – Sem mais perguntas.

**CENA VII**

Em cena: Todo o elenco.

Participações: Herman Goering, Promotor Jackson e advogado de defesa.

**Juíz –** O réu levante-se e repita isso depois de mim: (Herman Goering, levanta-se, põe a mão na bíblia, levada pela escrivã e repeti pausadamente em tom irônico) – Eu juro por Deus todo poderoso e onisciente, que direi toda a verdade, sem esconder ou acrescentar nada! Senhor chefe da promotoria, pode dirigir o interrogatório, por favor.

**Jackson –** Talvez esteja ciente de que é o único homem vivo que pode esclarecer os reais propósitos do partido e dos comandos da liderança.

**Herman Goering** – Estou totalmente ciente!

**Jackson** – E desde o início junto ao que estavam associados ao senhor, pretendia derrubar e conseguiram derrubar o governo alemão que antecederam o governo nazista?

**Herman Goering** – Era meu firme propósito.

**Jackson** – E chegando ao poder o senhor imediatamente aboliu o governo parlamentar democrático na Alemanha?

**Herman Goering** – O parlamento não era mais necessário.

**Jackson** – Não é verdade que as pessoas foram subsequentemente jogadas em campos de concentração sem ser julgadas?

**Herman Goering** – É preciso distinguir em duas categorias: aqueles que tinham cometido algum tipo de crime de traição contra o novo estado era o lado eram postos em frente aos tribunais, os outros dos quais esperávamos tais atos, mas, que ainda não os tinha cometido era colocados em tutela da justiça, fomos atacados pelo partido comunista, que nos atacavam aos milhares.

**Jackson** – Já me respondeu a pergunta.

**Herman Goering** – Me deixe explicar o resto.

**Jackson** – Terá oportunidade de explicar no seu depoimento em frente aos advogados. O senhor proibiu a defesa as pessoas que estavam submetidas ao que o senhor chama de prisão preventiva?

**Herman Goering** – Isso eu respondi muito claramente, e eu gostaria de dar uma explicação ligada a minha reposta.

**Jackson** – Sua defesa cuidará disso. O senhor acha... (Imediatamente interrompido pelo juiz).

**Juiz** – Promotor Jackson, o Tribunal acha que o réu deve dar sua explicação que acha necessária para responder essa pergunta.

**Jackson** – O Tribunal acha que o senhor pode dar sua reposta agora e ele ouvirá sua explicação.

**Herman Goering –** Eu quero dizer que estabeleci um decreto, dizendo que aqueles que fossem entregues a campos de concentração, deviam serem informados em 24hrs, dos motivos e que teriam direito a um advogado no prazo de 48hrs. Isso de forma alguma, anulou minha ordem de que suas submissões ao Tribunal não fossem permitidas.

**Jackson** – Por prisão preventiva o senhor considera levar pessoas que não cometeram crimes e que o senhor acreditaria que provavelmente cometeriam no futuro?

**Herman Goering** – Sim, como prisões preventivas são tomadas hoje na Alemanha, e em maior escala...

**Jackson** – Eu não perguntei sobre a Alemanha de hoje... (Interrompido pelo juiz).

**Juiz** – Promotor Jackson, o réu deve terminar sua explanação.

**Jackson** – O senhor que era contra ao ataque a Rússia Soviética, assim não deu nenhum aviso ao povo alemão, nem fez nenhuma pressão para evitar o ataque, nem mesmo renunciou o seu lugar para proteger seu lugar na história.

**Herman Goering** – Estávamos na guerra, diferença de opinião não poderia ser entregue ao público durante a guerra. Esse foi o caso do seu país, quanto a segunda pergunta...

**Jackson** – Já é o suficiente.

**Herman Goering** – Eu não terminei, e segundo...

**Jackson** – Meretissimo, por favor.

**Juíz** – O réu tem permissão para falar.

**Herman Goering** – Em segundo lugar, quanto a minha renúncia, eu não discuti isso, por que sou um oficial, um soldado, eu servia ao meu país, em terceiro...

**Jackson** – Meritíssimo, por favor.

**Herman Goering** – Em terceiro, eu não era homem de abandonar alguém para quem tinha jurado lealdade, toda vez que ele não concordava com o meu pensamento, nunca me ocorreu abandonar o Fuher.

**Jackson** – Meritíssimo, o réu está adotando uma postura insolente em relação a este Tribunal e está... (Interrompido pelo advogado de defesa).

**Advogado de defesa** – Protesto!

**Jackson** – E está tendo um julgamento que ele nunca deu a ninguém vivo ou morto!

**Advogado de defesa** – Protesto, meritíssimo!

- (Silêncio).

**Herman Goering** – Faça a próxima pergunta.

**Juiz** – Acho que é uma boa hora para suspender por hoje. (Herman retorna a banca de réus, e aclamado pelos demais réus).

**CENA VIII**

Em cena: Todo o elenco.

Participações: Herman Goering, Promotor Jackson.

**Narrador:** Todos de pé!

**Juíz** – Senhor promotor, se estiver pronto.

**Jackson** – Desde do início, visavam a eliminação dos judeus na Alemanha e em sua jurisdição, não foi?

**Herman Goering** – Foi! A eliminação da vida econômica é parcialmente correta, das industrias, das forças armadas também...

**Jackson** – Das industrias sobre direção judia, estas foram medidas legais contra os judeus?

**Herman Goering** – Eu acredito que eles foram admitidos a cargos públicos em 33.

**Jackson** – Depois de 1933, o senhor pessoalmente assinou um decreto, sentenciando a pena de morte pessoas que transferissem judeus para o exterior?

**Herman Goering** – Isso é correto!

**Jackson** – E todos os prejuízos causados a propriedades de judeus durante as rebeliões de 1838, deveriam ser reparados pelos judeus, a seu próprio custo e tiveram seus pedidos de seguro confiscados pelos Heich?

**Herman Goering** – Eu assinei uma lei parecida, que foi a exatamente a que... (Interrompido).

**Jackson** – E o senhor, sobre estas rebeliões e, vou mostrar as transcrições (entrega um ofício ao réu). O senhor não disse: Eu preferia matar mais de 200 judeus ao renunciar tais valores.

**Herman Goering** – Bem, isso foi dito em um momento de mal humor, não deve ser levado em consideração.

**Jackson** – Sinceridade espontânea em outras palavras. O senhor também assinou um outro decreto em 1940, no confisco de todas as terras de judeus na Polônia?

**Herman Goering** – Eu assumo se o decreto está ai...

**Jackson** – Outro em que dizia, que os judeus não receberiam compensações por ataques inimigos ou de forças alemães.

**Herman Goering** – Já nem lembro de ter assinado.

**Jackson** – Essa é sua assinatura? (Indicando a assinatura no ofício)

**Herman Goering** – Parece ser.

**Jackson** – Ela é ou não é, a sua assinatura? (Herman analisa discretamente e responde).

**Herman** – É!

**Jackson** – Sua assinatura em um decreto de julho de 1941. Pedindo que a SS, apresentasse uma solução definitiva para a questão dos judeus.

Herman – Essa não é uma interpretação correta, disse solução apropriada, não solução definitiva. (Fala aos gritos).

**Jackson** – Essas são suas palavras: Quero uma solução imediata para a questão judaica. (Fala lendo um documento)

**Herman Goering** – Essa ordem dizia respeito a retirada temporária dos judeus...

**Jackson** – E o senhor ordenou que todos os órgãos governamentais fossem atendesse a questão definitiva apresentada pela SS, ordenou?

**Herman** – Não há nada ai, sobre tais ordens (Alterado).

**Jackson** – esse documento diz, que o senhor pessoalmente ordenou que todos os órgão governamentais cooperassem com a SS...

**Herman Goering** – isso não quer dizer que a SS tinha alguma coisa a ver com a solução da questão judaica. (Espanto pelo público).

**Jackson** – Se importa em repetir isso?

**Herman Goering** – Quero dizer que, eu não sabia de nada do que acontecia ou dos meios que usavam nos campos de concentração. Essas coisas eram mantidas em segredo, e eu devo acrescentar que na minha opinião nem o Fuher, sabia da extensão do que acontecia. (Responde cinicamente).

**Jackson** – olhe senhor, há evidências neste tribunal que mais de 10 milhões de pessoas foram exterminadas, assassinadas a sangue frio, e o senhor quer dizer que não sabia, e na sua opinião Hitlher não sabia de tais assassinatos?

**Herman Goering** – É!

**Jackson** – Permita ler um trecho de um discurso de Hitlher em 1943: - Os judeus, devem ser exterminados, não há outra saída. Esse é um diálogo com Von Ribemtrop, o senhor estava a cima de Ribemtrop, o senhor só estava abaixo de Hitler. E Não sabia que as mulheres precisavam de mais 5 minutos para serem exterminadas por que teriam que cortar seus cabelos para a fábrica de colchões. E o senhor não sabia?

**Herman Goering** – Não! Não! Como pode imaginar tal coisa? Eu estava estabelecendo um enorme esboço da economia alemã.

**Jackson** – O réu, está dispensado.

**Herman Goering** – Eu não terminei (Alterado).

**Juiz** – O réu está dispensado.

**Herman Goering** – Eu não acabei (Mais alterado)

**Juiz** – O réu está dispensado (Mais incisivo)

**CENA IX**

Em cena: Todo o elenco

Participações: Um réu e o promotor francês

**Juiz** – O réu, Von Ribemtrop por favor se dirija ao interrogatório.

**Promotor Francês** – o senhor era economista bancário no governo nazista?

**Réu** – Eu era sim.

**Promotor Francês** – E aceitou depósitos incomuns no seu banco?

**Réu** – Eu não sei a que se refere.

**Promotor Francês** – Eu me refiro aos depósitos (lhe entrega um ofício), dados ao senhor pela SS, vindo dos campos de concentração.

**Réu** – Eu não tenho conhecimento disso.

**Promotor francês** – (Com o ofício em mãos). E não tinha conhecimento de pilhas de joias, relógios de ouro, alianças de ouro, óculos de ouro e dentes de ouro?

**Réu –** Muitas pessoas depositam objetos de valor no banco, e o banco não sabe do que se trata.

**Promotor francês** – Antes de 1934, quantos aproximadamente dos seus clientes, depositavam dentes de ouro no seu banco?

(Silêncio).

**Promotor francês** – Dispensado!

**CENA X**

Em cena: Todo o elenco

Participações: réu número 2 e o promotor russo.

**Juiz** – O réu Ernest Kaltenbrunner, pode se dirigir ao interrogatório. A promotoria é da União soviética.

**Promotor russo** – Temos testemunhas que viram o senhor presenciar uma demonstração de câmara de gás em Auschwitz.

**Réu** – Eu nunca coloquei os pés em Auschwitz!

**Promotor russo** – Ouvimos três testemunhas oculares dizerem que viram o senhor em Auschwitz por três vezes.

**Réu** – Estão mentindo!

**Promotor russo** – E antes de morrer o comandante de Auschwitz, assinou uma petição, de que o senhor mandou prender 60 judeus em uma câmara de gás, ao invés de libertarem...

**Réu** – Está mentindo!

**Promotor russo** – E não é fato que o senhor está mentindo para o tribunal como também mentiu em tudo no seu depoimento?

**Réu** – Isso também é mentira!

**Promotor russo** – Dispensado!

**CENA XI**

Em cena: Todo elenco

Participações: réu número 3 e o promotor inglês

**Promotor inglês** – Durante o tempo em que o senhor presidiu Auschwitz, Hernest visitou o campo?

**Réu** – Não!

**Promotor inglês** – Nenhuma vez?

**Réu** – Nunca!

**Promotor inglês** – Acabado excelência.

(Jackson levanta)

**Juiz** – Um minuto por favor.

**Jackson** – Senhor, por quanto tempo foi comandante de Auschwitz?

**Réu** – desde o início.

**Jackson** – Qual era seu propósito?

**Réu** – Naquele período, abrigar os prisioneiros em prisão preventiva.

**Jackson** – E depois disso?

**Réu** – Eu fui chamado pelo meu Fuher (Levanta-se discretamente, e todos os réus juntos a ele, fazem a saudação nazista, sendo repreendidos pelo juiz.)

**Juiz** – Sentem-se os réus!

**Jackson** – Continue.

**Réu** – Fui chamado em Berlim e ele me informou que o Herman Goering havia me mandado para visitar outros campos, para conhecer novas práticas.

**Herman Goering** – (Grita da banca de réus) Traidor!

**Juiz** – Se acalme, ou serei obrigado a lhe retirar do tribunal.

**Jackson** – E o que você viu lá?

**Réu** – Na verdade, não fiquei muito surpreso. Os mesmos métodos eram utilizados em Auschwitz, câmaras de gás, experimentos médicos. O comandante de lá levou 6 meses para eliminar 6 mil judeus, eu tive ideia melhor, acidentalmente um guarda meu, cheirou um detergente químico, e morreu na hora. Me ocorreu que se eu construísse câmaras de gás e aumentasse a dosagem, daria certo. Testei em prisioneiros soviéticos, e em 15 minutos estavam mortos, tornei possível matar 200 judeus em 24hrs. Depois construí formalhas para cremar os restos. Podíamos realizar com um maior número, mas era exaustivo para minha equipe.

**Jackson** – Quantos homens na sua equipe?

**Réu** – 3 mil homens.

**Jackson** – E quantos o senhor matou no comando de Auschwitz?

**Réu** – Aproximadamente uns 2 milhões e meio.

**Jackson** – Dispensado!

**Réu** – Eu quero esclarecer uma coisa, eu não tolerava torturas gratuitas. Meus guardas estavam lá para exterminar pessoas, não atormenta-las, qualquer erro de conduta, era devidamente punido, eu asseguro!

(Silêncio).

**Jackson** – Dispensado!

**CENA XII**

Em cena: Todo o elenco

Participações: Promotor Jackson, Juiz e Herman Goering.

**Juiz –** Eu convoco o promotor chefe para seu argumento final.

**Jackson –** senhor presidente e membros do Tribunal, é impossível num sumário fazer mais que um relato do que se foi visto e ouvido aqui, pois nenhum testemunhou a matança em enorme escala nas quais tomamos conhecimento. Tantas crueldades, desumanidades, tantas deportações em massa para a escravidão tantas aniquilações das minorias. Acontecimentos que viverão como provas históricas, da depravação do século XX. O terror era a ordem do dia, civis presos sem acusações, condenados e executados sem julgamentos. Cidades foram destruídas, enquanto homens eram fuzilados, comandados ao trabalhos forçados e as crianças na escravidão. O movimento nazista será uma lembrança maldita na história, pela sua perseguição aos judeus, a maior e mais terrível perseguição racial de todos os tempos. Tão meticuloso e intransigente foi esse plano que os judeus não existem mais como raça; de acordo com um discurso de Adolf Hitlher nos anos iniciais da guerra: “Gerações futuras irão se lembrar dessa guerra”. E exatamente assim que ocorrerá, cabe a nós aqui tentar mostrar que tais atos foram punidos e que mostramos que não permitiremos que sejam repetidos. Se que o trazemos é complicado para darmos a sentença final, são as circunstâncias que o fazem assim. A banca de réus, contém os líderes que colocaram Hitlher ao poder, que alimentaram sua sede de ódio e que deram poder para que fossem administrados. A culpa de Hitlher é a culpa destes homens, e se considerarmos estes inocentes, é o mesmo que dizer, que não houve guerra, que não houve mortes, que não houve crimes.

**Juiz –** Os réus agora podem fazer suas declarações finais. Réu Herman Goering.

**Herman Goering** – esta foi uma desculpa pobre para um julgamento. Mas, primeiramente quero requeira minha falta de conhecimentos desse assassinatos em massa, que eu não consigo entender, além do mais, condeno sinceramente o julgamento. As declarações dos réus só foram aceitas somente quando apoiavam a promotoria, as outras foram tratadas como perjúrio quanto as acusações, e isso não é base de provas para sermos colocados no banco de réus tratados como criminosos comuns. Eu digo aos meus jurados, não tenho ilusões despois que as três maiores potências, juntamente com uma comunista, aliança esta que não entendemos, se uniram contra nós, fomos facilmente derrotados pelas enormidade da força bélica dos inimigos. A justiça não absolutamente nada a ver com este julgamento.

 Juiz – A corte está suspensa pelo prazo de três dias, e voltaremos para a sentença final.

**CENA XII**

Em cena: Todo elenco.

Participações: Réus (Atores e figurantes), Juízes e Narrador.

**Narrador –** Todos de pé.

**Juiz –** Cada réu, deve ficar de pé quando seu nome for chamado para ouvir o veredicto das quatro acusações aplicáveis a ele. E ouvir a sentença se for considerado culpado em algumas das acusações. As acusações, numeradas de 1 a 4. 1. Conspiração para cometer agressão. 2. Crimes contra a paz. 3. Crimes de guerra. E 4. Crimes contra a humanidade.

- Réu Herman Goering, o Tribunal o considerada culpado nas 4 acusações e o sentencia a morte por enforcamento.

- Réu Rudolf Hess, nas acusações de crimes contra a humanidade consideramos inocente, mas consideramos culpado nas acusações 1 e 2, e portanto, sua sentença é de prisão perpetua.

- Réu Hans Frank, o Tribunal o considera culpado nos crimes 3 e 4 e sentencia a morte por enforcamento.

- Réu [Wilhelm Keitel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Wilhelm_Keitel), o Tribunal o considera culpado em todas as acusações e o sentencia a morte por enforcamento.

- Réu [Hans Fritzsche](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Fritzsche), culpado na 4° acusação, crimes contra a humanidade, morte por enforcamento.

- Réu [Hjalmar Schacht](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hjalmar_Schacht), o Tribunal chegou a conclusão de que não estabelecida evidências contra [Hjalmar Schacht](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hjalmar_Schacht), sobre dúvida razoável, e portanto, o considera inocente destas acusações. (*Tumulto entre os promotores, e as testemunhas gritam em público: Assassino, pena de morte. Repreendida pelo juiz).* – Silêncio no Tribunal.

- Réu [Karl Dönitz](https://pt.wikipedia.org/wiki/Karl_D%C3%B6nitz), culpado nas acusações dois e três. O Tribunal o sentencia a 10 anos de prisão.

- Ministro do exterior, Von Ribentrop, culpado as 4 acusações. O Tribunal o sentencia a morte por enforcamento.

- Réu [Ernst Kaltenbrunner](https://pt.wikipedia.org/wiki/Ernst_Kaltenbrunner), culpado das acusações três e quatro. O Tribunal o sentencia a morte por enforcamento.

- Réu [Martin Bormann](https://pt.wikipedia.org/wiki/Martin_Bormann), culpado na acusação 4, 20 anos de prisão.

- Réu [Alfred Rosenberg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alfred_Rosenberg), em todas as acusações, culpado. Morte por enforcamento.

- Réu [Hans Fritzsche](https://pt.wikipedia.org/wiki/Hans_Fritzsche), Inocente.

- Réu [Franz von Papen](https://pt.wikipedia.org/wiki/Franz_von_Papen), Inocente.

- Réu [Walther Funk](https://pt.wikipedia.org/wiki/Walther_Funk), culpado das acusações, 2, 3 e 4. O Tribunal o sentencia a prisão perpetua.

- Réu [Fritz Sauckel](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fritz_Sauckel), culpado das acusações 3 e 4. Morte por enforcamento.

- Reu Albert Spper, o Tribunal o considera inocente das acusações 1 e 2, mas é considerado culpado na 3 e 4, Speer, o Tribunal o sentencia a 20 anos de prisão.

**Juiz –** Os trabalhos deste Tribunal estão encerrados!

(*Todos levantam-se: Réus, abaixam as cabeças e braços. Os demais, com olhar fixo a frente, enquanto a narradora faz sua fala final).*

**Narrador –** Com um saldo de 8 penas de mortes por enforcamento, 3 absolvições, 2 prisões perpetua e alguns anos de prisão. O Tribunal Internacional de Nuremberg, finaliza seus trabalhos após meses de atividades. Nurember, entra para os anais, como sede do primeiro Tribunal Internacional da história global. Assistimos provas cabais, que o mundo estava entregue a barbárie, o terror e morte eram a ordem, venceria quem mais demostrasse poder e força. O século XX, nos deixa claro que o mundo não resistiria a um 3° conflito, cabe a História narra os fatos as próximas gerações afim de evitar que os aconteça, pois a Civilização não suportará a repetição deles. Agradecemos a presença e atenção de todos.

**CENÁRIO:**

* Confecção de 4 bandeiras dos países dirigentes do Tribunal: EUA, Inglaterra, URSS e França; (Tamanho 1m²).
* Impressão de 4 bandeiras dos países dirigentes do Tribunal: EUA, Inglaterra, URSS e França; (Tamanho ofício).
* 12 pastas pretas: (Corte de juízes, promotores, advogados de defesa e 4 réus nazistas);
* 3 microfones; (1 mesa de juízes, 1 púlpito do promotor, 1 para testemunhas);
* 1 projetor;
* 1 notebook;
* 1 aparelho de som;
* 1 tapete liso (ou sem muitos detalhes);
* 1 mesa de reuniões para promotores, com 4 cadeiras;
* 2 mesas (birôs) para a corte de juízes, com 3 cadeiras;
* 2 carteiras de alunos para testemunhas e réus;
* 1 púlpito para advogados e promotores;
* 20 cadeiras para os réus;
* 4 cadeiras para o júri;
* 4 porta bandeiras;

**FIGURINO:**

* Todos devem estar devidamente trajados apropriadamente. Sendo homens de termo e sapatos sociais, e mulheres de vestidos compostos, sem uso de batom e sobre uma maquiagem austera.
* Não é permitido o uso de saltos finos pela corte de juízes, advogados e promotores, cabendo o traje somente as testemunhas;
* A maquiagem da corte de juízes, em hipóteses alguma deverá ser com sombras escuras e nenhum batom exagerado. Também estendido a escrivã e a mesa do júri;
* As testemunhas devem priorizar uma maquiagem pálida de abatimento e sofrimento.

**ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO:**

PÁTIO

|  |  |
| --- | --- |
| (PALCO)*Banderas hasteadas*TesttRéu

|  |
| --- |
| *Mesa de juízes* |

 |
| *B**A**N**C**A**D**E**R**É**U**S* |  | PromotoresM.esP |  | *M**E**S**A**D**E**J**Ú**R**I* |
| **P****Ú****B****L****I****C****O****P****Ú****B****L****I****C****O** |